

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
CURSO DE LITERATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

RAFAEL DA SILVA LÁZARO

**REFLEXÕES SOBRE O PERFIL DOS ESTUDANTES TRABALHADORES DA
ESCOLA ESTADUAL DR. ADINO XAVIER POR UM RESIDENTE PEDAGÓGICO.**

NITEROI

2019

RAFAEL DA SILVA LÁZARO

**REFLEXÕES SOBRE O PERFIL DOS ESTUDANTES TRABALHADORES DA
ESCOLA ESTADUAL DR. ADINO XAVIER POR UM RESIDENTE PEDAGÓGICO.**

Artigo apresentado ao
Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais da
Universidade Federal
Fluminense como requisito
parcial para conclusão do
Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elisabete Cristina Cruvello da Silveira (Orientadora)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Profa. Wilma Lúcia Rodrigues Pêsoa

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof. Dr. Paulo Pires de Queiroz

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Niterói

2019

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

L431r Lázaro, Rafael da Silva
Reflexões sobre o perfil dos estudantes trabalhadores da
Escola Estadual Dr. Adino Xavier por um residente pedagógico
/ Rafael da Silva Lázaro ; Elisabete Cristina Cruvello da
Silveira, orientadora. Niterói, 2019.
6 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Sociais (Bacharelado/Licenciatura))-Universidade Federal
Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia,
Niterói, 2019.

1. Escola Regular Noturna. 2. Estudantes Trabalhadores. 3.
Residência Pedagógica. 4. Produção intelectual. I.
Silveira, Elisabete Cristina Cruvello da, orientadora. II.
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências
Humanas e Filosofia. III. Título.

CDD -

Agradeço primeiramente a Deus por mais esta etapa superada, à Professora Elisabete Cruvello pela paciência e dedicação ao me orientar e ao Professor Paulo Pires pelos ensinamentos e oportunidades proporcionadas durante minha graduação.

Agradeço à minha família e aos amigos e colegas de jornada, novos e antigos, por me acompanharem e servirem de inspiração neste processo.

Reflexões sobre o perfil dos estudantes trabalhadores da Escola Estadual Dr. Adino Xavier por um residente pedagógico

Rafael da Silva Lázaro

Resumo: Visa registrar minhas percepções sobre os alunos trabalhadores inscritos na escola regular noturna do Colégio Estadual Adino Xavier, em São Gonçalo. Duas questões balizam minhas observações de campo realizadas em 2019 no Projeto de Residência Pedagógica da CAPES vinculada à Licenciatura em Ciências Sociais da UFF: Para que serve a escola para os estudantes trabalhadores do curso noturno? Como se configura o perfil dos alunos do curso regular noturno do Colégio Estadual Dr. Adino Xavier? A revisão bibliográfica para análise emprega Bourdieu, Carvalho e Queiroz. Cinco particularidades são identificadas acerca do perfil desses estudantes em relação aos alunos dos turnos matutino e vespertino. Além disso, a Residência Pedagógica constitui um instrumento fundamental para formação dos licenciandos no sentido de refinar perceber e construir diálogos entre a educação básica e a universidade.

Palavras-chave: Escola Regular Noturna; Colégio Estadual Adino Xavier; Estudantes Trabalhadores; Residência Pedagógica.

Abstract: It aims to record my perceptions about working students enrolled in the regular night school of the Adino Xavier State College, in São Gonçalo. Two questions point out my field observations conducted in 2019 in capes pedagogical residency project linked to uff's Degree in Social Sciences: What is the school for student workers of the night school? How is the profile of students of the regular night ly stake at Dr. Adino Xavier State College? The bibliographic review for analysis employs Bourdieu, Carvalho and Queiroz. Five particularities are identified about the profile of these students in relation to the students of the morning and intravenous shifts. In addition, Pedagogical Residency is a fundamental instrument for the formation of licensors in order to refine perceive and build dialogues between basic education and university.

Keywords: Regular NightSchool; Adino Xavier State College; Andworkers estudantes; Pedagogical Residence.

Introdução

Este artigo apresenta as minhas experiências de campo no Colégio Estadual Dr. Adino Xavier ocorrida em 2019 no Projeto de Residência Pedagógica da Capes vinculada à Licenciatura em Ciências Sociais da UFF. Embora tenha atuado como estagiário em outras escolas, enquanto aluno da graduação de Licenciatura em Ciências Sociais, minha motivação

para registrar essas vivências foi o fato de observar uma escola regular noturna inserido na Residência Pedagógica. Neste sentido, as indagações nucleares deste artigo são: Para que serve a escola para os estudantes trabalhadores do curso noturno? Como se configura o perfil dos alunos do curso regular noturno do Colégio Estadual Dr. Adino Xavier?

Parte-se do suposto que este tipo de jovem mostra um perfil mais responsável do que os alunos da escola matutina ou vespertina, como também, ele enfrenta problemas distintos que impactam seu desenvolvimento escolar. Diferente de muitos alunos da manhã e da tarde que já planejam um enfoque nas carreiras profissionais ou acadêmicas, o jovem estudante trabalhador noturno, em sua maioria, não vislumbra uma carreira “promissora” após a escola. Muitos acham que ainda estarão em um subemprego, ou que não ingressarão na faculdade, embora a conclusão da escola seja algo importante para eles. Uma rotina alienada pelo trabalho somada as obrigações escolares acabam por privá-los deste tipo de perspectiva. A fim de responder essas perguntas nucleares, a revisão bibliográfica emprega Bourdieu, Carvalho e Queiroz, sustentadas por minhas observações de campo.

O artigo encontra-se estruturado em dois tópicos principais: o primeiro discute o papel da escola para os alunos observados do curso regular noturno e o segundo revela as principais particularidades a respeito desse grupo apreendidas durante na Residência Pedagógica.

1. Papel da escola para os estudantes trabalhadores do curso noturno

No imaginário da sociedade brasileira, a cultura escolar é encarada como uma forma de ascensão social. O ato de finalizar o curso médio é valorizado, uma vez que permitirá o ingresso no mundo do trabalho com maior qualificação e reconhecimento, bem como o ingresso na universidade. O sociólogo Pierre Bourdieu na década de 1960 estudou o problema das desigualdades escolares no que tange aos estudantes oriundos das classes trabalhadoras.

Para Bourdieu, naquela época predominava uma concepção funcionalista sobre o papel da educação como mola para o desenvolvimento social e individual, preconizando que o resultado do desempenho escolar decorreria do mérito do aluno, como se fosse um dom pessoal. No entanto, Bourdieu desconstrói as falácias desse paradigma funcionalista, sublinhando que: “o desempenho escolar não dependia tão simplesmente dos dons individuais, mas da origem social dos alunos (classe, etnia, sexo, local de moradia, entre outros).” (Nogueira e Nogueira, 2002, p.17) Por vezes, os estudantes da classe trabalhadora encaram a escola como uma via necessária, porém o mais relevante seria a profissionalização e o ingresso no mercado laboral, nas palavras de Nogueira e Nogueira, explicando as ideias de Bourdieu:

No caso das classes populares, o investimento no mercado escolar tenderia a oferecer um retorno baixo, incerto e a longo prazo. Diante disso, esse grupo social tenderia a adotar o que Bourdieu chama de liberalismo em relação à educação dos filhos. A vida escolar dos filhos não seria acompanhada de modo sistemático e nem haveria uma cobrança intensiva em relação ao sucesso escolar. As aspirações escolares desse grupo seriam moderadas. Esperar-se-ia dos filhos que eles estudassem apenas o suficiente para se manter ou se elevar ligeiramente em relação ao nível socioeconômico dos pais. Essas famílias tenderiam, assim, a privilegiar as carreiras escolares mais curtas, que dão acesso mais rapidamente à inserção profissional. (2002, p.24)

Torna-se importante esclarecer que o objeto de análise deste artigo não diz respeito ao grupo da Educação de Jovens e Adultos, mas nos jovens de idade escolar, que por questões econômicas e pessoais partem para o mercado de trabalho precocemente. Neste sentido, a escola noturna no Brasil manifesta uma função essencial para esses jovens estudantes trabalhadores, bem como expressa em sua história configurar-se como um palco de luta popular e de conquista de direitos, apreendidos nas palavras de Carvalho:

Esquece-se que o período noturno faz parte da história da Escola, o que significa que foi construído não só a partir de disposições governamentais, mas também de reivindicações populares. A Escola que temos hoje foi construída pelo Estado, é produto de ações governamentais - no contexto das políticas sociais - manifestadas em leis, decretos, pareceres, regulamentos, objeto de reformulações, propostas, determinações. Não obstante isso, a Escola foi e continua sendo construída por professores, funcionários, pais e alunos, aceitando-a como ela é, protegendo-a para que continue a existir, consentindo na sua existência ainda que ela não dê acesso a todas as crianças e adolescentes e expulse, a cada ano, um número grande de alunos, por evasão e repetência. Ela é construída, ainda, pelo povo, que reivindica e luta pela sua ampliação, mesmo que apenas em relação ao acesso. (1986, p.75)

2.Particularidades do perfil dos estudantes do turno noturno do Colégio Estadual Adino Xavier

A pergunta norteadora desse tópico trata-se: Como se configura o perfil dos estudantes observados no Colégio Estadual Adino Xavier? Em 2019, realizei observações de campo na Residência Pedagógica, com turmas das três séries composta majoritariamente por jovens na idade escolar regular e trabalhadores. Identifiquei cinco particularidades nesse grupo em relação aos alunos da manhã e da tarde.

Exemplo de uma primeira particularidade observada: uma jovem da turma de 3º ano se recusou a receber a apostila durante a distribuição em classe, alegando que seria um “peso a mais” para carregar na mochila e que isso supostamente a atrapalharia no trabalho durante o dia. Embora tenha se comprometido a tirar fotos da apostila de colegas para ter como estudar quando necessário, a ausência do material complementar possivelmente a colocaria em uma desvantagem diante de colegas do turno noturno que aceitaram esse material, ou, em relação a outros estudantes com apostila dos turnos matutino e vespertino.

A segunda particularidade diz respeito à participação em diversas atividades paralelas ao colégio, como o caso do aluno da turma de 1º ano que além do emprego, também fazia pelo menos duas atividades extras: curso de pintura e de barbeiro. Entretanto, este jovem, aparentemente, estava cursando o ano letivo na idade escolar devida ou seja: não aparentava ser um aluno “repetente” ou que havia tido a necessidade de largar a escola e retornado depois. Entretanto, ao se sobrecarregar de atividades extras, ocupando grande parte de seu tempo, acabava encontrando dificuldades no entendimento da matéria, devido à fadiga acumulada pelas tarefas em curso. Não obstante, esse jovem tem uma postura responsável no cotidiano, apresentou em várias ocasiões, crises de irritabilidade e stress durante as aulas, o que pode sugerir que as atividades paralelas afetam seu rendimento escolar.

Uma terceira particularidade acerca do perfil dos alunos noturnos, se refere à dificuldade para realização de trabalhos em equipe, em virtude de suas pesadas rotinas de trabalho, de vários serem casados e com filhos, tendo pouco tempo disponível para a realização de reuniões fora do espaço escolar. É quase inviável passar este tipo de atividade para esses alunos, podendo ser visto como uma desvantagem comparando-se com a escola da manhã e da tarde. Neste ponto, acaba sendo mais difícil praticar com os alunos questões como sociabilidade e trabalho em equipe.

A quarta particularidade observada mostra que o turno da escola noturna termina pelo menos uma hora mais cedo do que as aulas dos turnos da manhã e da tarde. Dois fatos explicativos são apontados: a fadiga desses alunos noturnos por causa de sua rotina laboral e a violência urbana no trajeto para a escola. Cabe colocar que o colégio Adino se situa em uma rua principal da cidade de São Gonçalo, recebendo alunos de vários bairros dessa cidade e de municípios vizinhos. Nas palavras da supervisora da Residência Pedagógica e professora do Colégio, existem ‘três Adinos’ diferentes, dependendo do turno:

Trata-se de uma escola considerada grande e diversa no município, com aproximadamente 1951 alunos e 170 servidores. A diversidade da escola aparece constantemente nos depoimentos dos professores e funcionários que percebem nitidamente as diferenças entre os alunos que frequentam os diferentes turnos, a relação entre os professores, e destes com a escola, e o próprio funcionamento da unidade escolar, de tal forma, que se diz existirem **três Adinos** diferentes dependendo do turno. (Couto, 2019, p.38)

A dita “turma do fundão” trata-se da quinta particularidade dessa escola regular noturna, mas que abrange a turma do primeiro ano. Turma do fundo é um clichê recorrente nas escolas brasileiras por se referir ao grupo de estudantes indisciplinados, normalmente garotos, que se reúnem em grupos, voltados para a distração durante as aulas e conversas paralelas no momento da explicação dos professores. Presume-se que esse grupo exista nas turmas da manhã e da tarde. É difícil imaginar a existência de um grupo como este em turmas

noturnas, com "jovens trabalhadores" e alguns mais velhos que reingressaram a escola. Entretanto existe um grupo de "turma do fundão" na turma de primeiro ano no Colégio Estadual Adino Xavier, o que não foi observado nas turmas de segundo e terceiro ano.

A turma de primeiro ano noturna observada possui jovens em idade escolar, que fazem bagunças em grupo, porém manifestam um excelente desempenho escolar. Esse grupo de garotos, embora se reúna entre si no fundo da sala, costuma silenciar-se na explicação, tendo notas entre as mais altas da turma. Não apenas isso, os jovens estudantes do primeiro ano noturno demonstraram ter uma consciência de sua posição em comparação com os estudantes da manhã e da tarde. Isso foi comprovado durante a realização de um exercício de questionário com a turma do primeiro ano acerca do conteúdo aplicado nas aulas de Sociologia Escolar.

O primeiro aluno, em sua resposta, coloca os alunos da manhã e da tarde "como crianças e jovens sem tantas responsabilidades, apenas com os estudos, e as pessoas da noite com mais responsabilidades, sendo que estudam à noite justamente por precisarem muito".

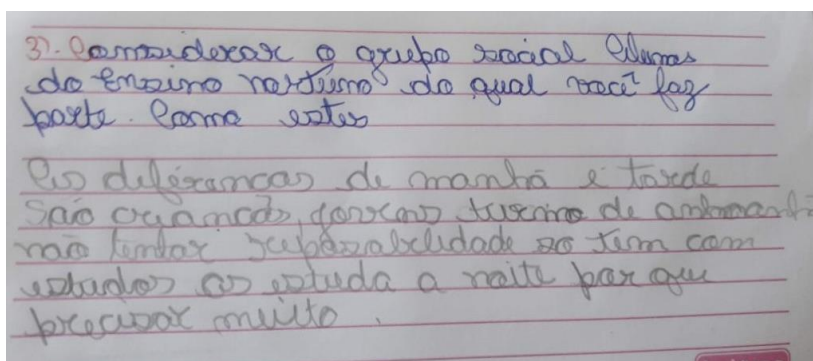


Figura 1

O segundo aluno afirmou que acreditava que "o turno da noite só teria pessoas de mais idade e que ninguém seguiria as normas da escola, mas que concluiu ser um turno melhor e mais organizado".

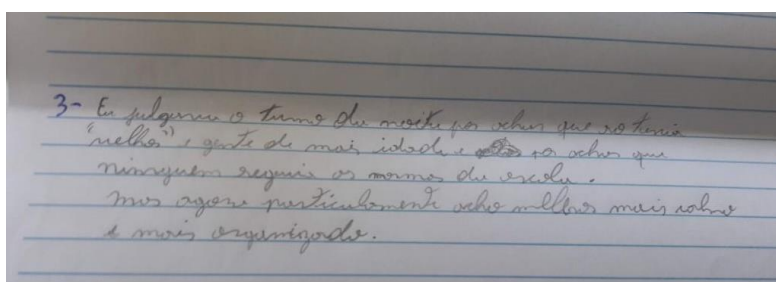


Figura 2

Já o terceiro aluno enfatiza que “o pessoal da tarde deixa a sala suja e desrespeita professores e diretores”, assim como afirmou ser parte da “limpeza e obediência”.

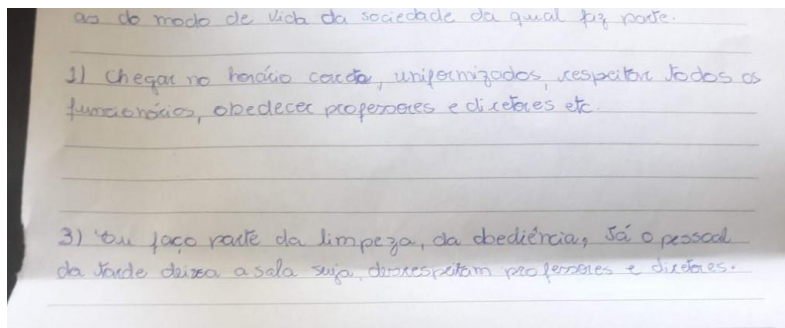


Figura 3

Essas respostas indicam distintas percepções dos alunos do curso regular noturno em sobre os estudantes da manhã e da tarde, sublinhando as particularidades do grupo noturno.

Considerações finais:

O artigo busca problematizar a relevância da escola regular noturna para os jovens trabalhadores que precisam finalizar sua formação com qualidade, bem como permanecer no mercado de trabalho. Assim também, as cinco particularidades identificadas durante a realização da Residência Pedagógica na Licenciatura em Ciências Sociais acerca dos alunos do Colégio Estadual Adino Xavier traduzem o compromisso desse grupo com as tarefas da escola em paralelo à fadiga do trabalho.

Neste sentido, o Programa de Residência Pedagógica constitui um rico instrumento de aproximação entre a educação básica e o ambiente universitário, possibilitando que os licenciandos residentes, como eu, percebam as nuances da escola regular noturna, superando clichês e construindo caminhos dialógicos para reconhecer as particularidades de cada realidade escolar.

Referências:

- CARVALHO, Célia Pezzoto de. Alternativas Metodológicas Para o Trabalho Pedagógico Voltado ao Curso Noturno. Ribeirão Preto: **FFCLRP/USP**, 1986.
- NOGUEIRA, Claudio e NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contradições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 78, Abril/2002.
- QUEIROZ, Paulo Pires (org). **Residência Pedagógica em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.